

Paulo Duarte



FARMACÊUTICAS

Hovione arranca esta semana com operação na Irlanda

Fábrica comprada à Pfizer irá implicar custos de adaptação de 20 milhões nos primeiros dois anos

MIGUEL PRADO
miguelprado@negocios.pt

A Hovione arranca esta semana com as suas operações na Irlanda, onde no passado dia 6 tomou posse de uma fábrica comprada à Pfizer. Embora o valor de aquisição tenha permanecido confidencial, Guy Villax, administrador da empresa portuguesa, revelou ao **Negócios** que, nos primeiros dois anos, esta unidade terá um défice operacional de 20 milhões de dólares, relacionado com as despesas na preparação da fábrica para os novos produtos.

Na fábrica de Cork, no Sul da Irlanda, a Pfizer produzia o Lipitor, um dos seus medicamentos mais vendidos, cuja patente expira em 2011. A multinacional decidiu ven-



Guy Villax, CEO da Hovione, irá esta semana inaugurar na Irlanda a fábrica comprada à Pfizer.

der a fábrica e a Hovione deu na Irlanda mais um passo no seu crescimento por aquisições. “O que fizemos tanto na China em 2007 como na Irlanda agora é comprar uma instalação que está vazia. Porquê? Porque temos muitos produtos em fase de desenvolvimento”, explica Guy Villax.

Os próximos meses serão de preparação, mas, dentro de quatro a cinco anos, a fábrica poderá estar a facturar cerca de 100 milhões de dólares por ano, ou seja, tanto como toda a Hovione vinha facturando. Para já a farmacêutica portuguesa irá fabricar na Irlanda ainda para a Pfizer, embora em quantidade reduzida. Da fábrica de Cork sairão também ma-

térias-primas farmacêuticas para a hipertensão, diabetes e antibióticos.

Nesta unidade industrial a Pfizer chegou a ter, no pico de produção, 240 colaboradores. A Hovione irá arrancar com 75, dos quais 35 vieram da Pfizer. Guy Villax realça que “o comportamento por parte da Pfizer foi extraordinariamente cooperante”. No entanto as elevadas indemnizações oferecidas por esta multinacional levaram muitos ex-funcionários a aceitar essas compensações em vez de se transferirem para o quadro da Hovione.

Guy Villax faz questão de sublinhar que a Hovione quer ser “uma empresa líder na fabricação”, num cenário de “forte reestruturação” na indústria farmacêutica que tenderá, a seu ver, para que cada empresa se especialize na investigação, no fabrico ou na distribuição.

Com fábricas em Loures, Macau, China e Irlanda, e centros de investigação em Portugal e nos Estados Unidos, o grupo Hovione tem 850 colaboradores.

IDEIAS-CHAVE

OS MEDICAMENTOS DE MARCA, OS GENÉRICOS E OS TRIBUNAIS

1 INOVADORAS QUEREM TEMPO PARA RECUPERAR INVESTIMENTO FEITO

Os investimentos multimilionários na criação de medicamentos têm, em média, oito a dez anos para serem recuperados com vendas. Mas a autorização aos genéricos antes do prazo ameaça essa rentabilização.

2 NÃO HÁ VIOLAÇÃO DA PATENTE, DIZEM AS EMPRESAS DE GENÉRICOS

Farmacêuticas que vendem os genéricos usam o argumento de que apenas pedem autorizações antes do fim da patente para que, quando esta expire, possam logo começar a comercializar.

3 MOROSIDADE DA JUSTIÇA APROVEITADA POR ADVOGADOS

Os advogados que representam a indústria de medicamentos originadores sabem que a Justiça portuguesa é lenta, o que é um ponto a seu favor: com grande probabilidade, a resolução dos processos só se dará quando as patentes, de facto, expiraram.

Apifarma ainda não foi contactada sobre a unidose

 A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma) ainda não recebeu do Ministério da Saúde nenhuma proposta sobre o modelo de implementação da unidose na venda de medicamentos nas farmácias hospitalares, algo que a ministra Ana Jorge disse querer concretizar ainda este ano. “Continuamos à espera que nos seja enviado um ‘draft’”, disse ao **Negócios** o presidente da Apifarma, João Almeida Lopes, à margem da conferência que a associação realizou na semana passada sobre a protecção da propriedade industrial no sector farmacêutico. O Ministério da Saúde diz que está a trabalhar com o Infarmed (a autoridade nacional do medicamento) para encontrar soluções que minimizem os riscos de contrafacção associados à unidose. João Almeida Lopes realçou que se trata de um assunto delicado. “Qualquer coisa que seja mexer nas embalagens dos medicamentos é uma matéria que nos preocupa”, comentou o presidente da Apifarma.

Pub

Big BANCO DE INVESTIMENTO GLOBAL

COMMERZBANK

APRESENTAM

warrants ROADSHOW 2009

O INVESTIMENTO EM WARRANTS NA ACTUAL SITUAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS
21 A 27 DE ABRIL DE 2009

Calendário das sessões

Cidade	Data	Horário
Fnac Colombo Lisboa	21 de Abril, 3ª feira	21.00h
Fnac Coimbra Forum Coimbra	22 de Abril, 4ª feira	21.00h
Fnac Palácio do Gelo Viseu	23 de Abril, 5ª feira	21.00h
Fnac Almada Forum Almada	24 de Abril, 6ª feira	21.00h
Fnac NorteShopping Porto	27 de Abril, 2ª feira	20.30h

INSCRIÇÃO GRATUITA EM
WWW.BIGSESSOES.COM

FAÇA MAIS PELO SEU DINHEIRO

www.big.pt | www.warrants.commerzbank.com